

## **AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Cátia Diana da Fonseca

**Orientadora:** Profa. Cristiane Camargo de Oliveira Brito

**Curso:** Psicologia

**Campus:** São José do Rio Preto

O objetivo central deste projeto foi compreender como se manifesta a agressividade na criança, bem como quais as percepções dos professores diante dessas demonstrações no ambiente escolar, como lidam com elas e quais as maneiras eficazes utilizadas perante comportamentos agressivos dos pequenos. A violência e a demonstração de agressividade muitas vezes têm o objetivo de mostrar que o indivíduo pode impor sua vontade a outros, seja por força física ou psicológica, causando impotência, sentimentos de inferioridade e desigualdade. O comportamento agressivo pode estar relacionado à raiva, ao sentimento de ser contrariado, frustrado, ao poder e ao medo. O comportamento agressivo também pode ser um reflexo do ambiente em que a criança está inserida. Dez professores que atuaram com crianças de 2 a 5 anos responderam a dez perguntas semiestruturadas, nas quais eles apontaram a idade de seus alunos, a idade em que os comportamentos agressivos eram mais presentes, comportamentos agressivos mais usados, intervenções aplicadas por eles aos alunos no momento da agressão, dentre outras. Oito dos dez professores relatam que a faixa de 2 a 4 anos é a que mais apresenta comportamentos agressivos diretos. Autores colocam que crianças menores utilizam mais comportamentos agressivos do que as crianças mais velhas por não conseguirem elaborar a situação e resolvê-la usando a linguagem. Os comportamentos agressivos mais observados foram os comportamentos físicos. As intervenções mais usadas foram conversar com a criança, refletir sobre a atitude dela e tirá-la da situação, sendo indicado, por pesquisas anteriores, que se deve utilizar conversa e reflexão combinadas e regras privando a criança. Assim, foi possível afirmar que o comportamento agressivo está muitas vezes relacionado com situações em que o indivíduo é contrariado ou frustrado, além de como o ambiente lida com essas situações. Nos relatos

dos professores, constou-se que as crianças comportam-se agressivamente com seus pares em situações nas quais não podem ter o que querem ou não podem ter a atenção desejada. Reflexões *in loco* se mostram urgentes para buscar novos enfrentamentos diante das dificuldades e frustrações, algo que será essencial para o desenvolvimento dessas crianças.